



**Rita Maria Fernandes
da Silva Faria**

**Relatório de Estágio em Edição Municipal no
Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim**



**Rita Maria Fernandes
da Silva Faria**

**Relatório de Estágio em Edição Municipal no Serviço
Editorial do Município da Póvoa de Varzim**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e coorientação do Dr. Manuel Ferreira da Costa, Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Licenciado Manuel Ferreira da Costa
Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim e reconhecido como
especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

O presente relatório apresenta o trabalho realizado no estágio curricular em edição no Serviço Editorial da Póvoa de Varzim que não teria sido possível sem o apoio de todos aqueles a quem deixo o meu mais sincero agradecimento:

Ao Dr. Luís Diamantino, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, pela possibilidade de realização deste estágio.

Ao Dr. Manuel Costa, Orientador do estágio, não só por todo o conhecimento transmitido e pela experiência única e extremamente enriquecedora que proporcionou, como também pela imensa compreensão e disponibilidade demonstrada ao longo do estágio e na redação deste relatório. Por me ter dado um *plano* para o futuro!

À Equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, pela hospitalidade com que me acolheram, por contribuírem para a minha formação, em especial a Dr.^a Lurdes Adriano, Fátima Costa e Teresa Cardoso.

À Dr.^a Maria da Conceição Nogueira, Diretora do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, pela amabilidade de me permitir colaborar e acompanhar a edição do Boletim Cultural.

Ao Dr. Paulo Sá Machado por me confiar o apoio à edição dos dois primeiros volumes da Biblioteca de Estudos Jacobeos e pela simpatia transmitida nas várias reuniões.

Aos respeitáveis autores com quem pude comunicar e trabalhar, Armando Marques, José de Azevedo e José Peixoto.

Ao Prof. Doutor António Andrade, a quem coube a orientação científica do estágio, pela disponibilidade e orientação neste percurso académico.

Aos meus Pais por serem a minha maior referência e inspiração na vida, pelo carinho e constantes incentivos. Aos meus Irmãos e Cunhada pela presença incondicional, pelo apoio e conselhos. Aos meus Amigos, poucos mas excelentes, pela paciência e sorrisos proporcionados. Ao meu Avô que, apesar de já não estar presente, me deixou a melhor herança possível: o amor pelos livros e pela edição.

palavras-chave

Estudos Editoriais, Edição Municipal, Artes Gráficas, Gestão Editorial, Póvoa de Varzim

resumo

O presente relatório surge como parte integrante do estágio curricular inserido no plano de estudos do Mestrado em Estudos Editoriais, com o intuito principal de relatar o trabalho desempenhado como assistente editorial, no período de novembro de 2015 a abril de 2016. Num primeiro momento é explorado o processo de edição de um livro bem como as suas partes constituintes. De seguida faz-se um enquadramento geral do Serviço Editorial da Póvoa de Varzim, local do estágio, bem como uma apresentação dos projetos editoriais desenvolvidos ao longo do estágio. Pretende-se, por fim, fazer uma reflexão geral e crítica das competências adquiridas em edição.

keywords

Publishing Studies, Municipal Publishing, Graphic Arts, Publishing Management, Póvoa de Varzim

abstract

The following report is integrated in the curricular internship of the Publishing Studies Master, with the purpose of reporting the work developed as an editorial assistant from november 2015 to april 2016. It begins by exploring the book editing process as well as a characterization of the constituent parts of a printed book. Then it is made a brief introduction to the Publishing Service of Póvoa de Varzim, where the internship took place, followed by a presentation of the editorial projects in which I was involved. This report ends with a critical reflection about the main skills acquired in the field of publishing.

Índice

1. Introdução	
1.1. Enquadramento do Estágio.....	3
1.2. Cadeia Editorial na Edição Municipal.....	5
1.3. A Edição Municipal na Póvoa de Varzim.....	9
2. Desenvolvimento do Estágio	
2.1. Integração no Serviço Editorial	11
2.2. A Anatomia do Livro e Procedimentos na Edição: A Importância de Dominar os Conceitos.....	13
2.3. Coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira”.....	21
2.4. Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”	31
2.5. Coleção “Biblioteca de Estudos Jacobeos”	39
2.6. Outros Trabalhos.....	47
3. Considerações Finais	
3.1. Competências Adquiridas e Principais Dificuldades.....	49
3.2. Balanço Geral do Estágio.....	51
Bibliografia.....	53

Índice de Figuras

Figura 1. Envolvimento financeiro da Câmara Municipal.....	3
Figura 2. Esquema frente e verso de um plano de 16 páginas	15
Figura 3. Esquema dos elementos que compõem um livro	17
Figura 4. Contracapa, lombada e capa do livro	23
Figura 5. Tabela de informação de eliminação das crónicas.....	24
Figura 6. Venda dos exemplares ao público na sessão de lançamento	25
Figura 7. Capas da coleção.....	29
Figura 8. Exemplo de revisão textual na prova tipográfica	30
Figura 9. Plano impresso da capa do Boletim Cultural.....	33
Figura 10. Área de carregamento de papel da máquina de <i>offset</i>	35
Figura 11. Chapa ciano de um plano do Boletim Cultural	35
Figura 12. Conjunto de planos impressos do Boletim Cultural	36
Figura 13. Máquina de alceamento dos cadernos.....	36
Figura 14. Máquina de costura dos cadernos.....	37
Figura 15. Cadernos alceados e cosidos	37
Figura 16. Versões da contracapa.....	40
Figura 17. Versões da capa.....	40
Figura 18. Página par e ímpar do separador de comunicações	41
Figura 19. <i>Storyboard</i> esquemático da pré-maquetização	43
Figura 20. Exemplo de duas páginas com anotações de revisão textual	43
Figura 21. Cronograma do projeto editorial	44

1. Introdução

1.1. Enquadramento do Estágio

O presente relatório surge como parte integrante do estágio curricular inserido no plano de estudos do Mestrado em Estudos Editoriais, lecionado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Pretende-se relatar o trabalho desempenhado como assistente editorial sob a orientação do Dr. Manuel Costa, Coordenador do Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim instalado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

A preferência de realizar um estágio ao invés de optar pelas vertentes de projeto ou dissertação deveu-se ao facto de ter uma componente bastante mais prática, permitindo uma aplicação dos conhecimentos obtidos na formação contínua de licenciatura e mestrado em Estudos Editoriais. Desta forma, a experiência de trabalho proporciona não só uma maior especialização mas também um maior teste às capacidades adquiridas na formação académica.

A forte atividade editorial do Município da Póvoa de Varzim divide-se em três categorias: Edição Própria em que a Câmara Municipal financia a totalidade da edição de uma obra; Co-edição em que há uma equidade financeira entre a Câmara Municipal e outra entidade (editora comercial, organização cultural, etc.); Patrocínios em que o envolvimento financeiro da Câmara Municipal é inferior ao da outra parte. Uma vez que também outra colega do mestrado se encontrava a estagiar no Serviço Editorial, ficou ajustado com o Coordenador Editorial que o meu trabalho se iria centrar na edição própria, para que ambas pudessemos participar em todas as etapas do processo editorial.

Atividade Editorial do Município da Póvoa de Varzim		
Edição Própria	Co-edição	Patrocínios
100%	50%	- 50%

Figura 1 - Envolvimento financeiro da Câmara Municipal.

Desta forma, ainda que o estágio curricular tenha um período de funcionamento entre quatro e seis meses, foi alargado de forma informal para que

pudesse ter uma maior intervenção nos projetos inicialmente propostos no meu plano de estágio. Como tal, esta decisão permitiu uma experiência muito mais enriquecedora, pois assim pude participar presencialmente em todas as etapas do processo editorial.

Posto isto, na primeira parte do relatório achei que seria pertinente expor os conhecimentos adquiridos nas sessões de formação com o Dr. Manuel Costa, com os autores e nas tipografias, de forma a poder transmiti-los aos futuros estagiários e interessados pelo mercado editorial. Faço uma análise dos conceitos relacionados com edição, bem como uma representação da cadeia editorial por que a criação de uma obra passa, e dos profissionais envolvidos na mesma. Para além disto, faço uma contextualização da atividade editorial do Município da Póvoa de Varzim.

Posteriormente direciono o relatório em para o processo de integração no local de estágio, o Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim e, caracterizo o desenvolvimento dos diversos projetos editoriais levados a cabo. Em conclusão, vou fazer um balanço do estágio, das maiores dificuldades sentidas e das capacidades adquiridas ao longo da minha colaboração nos projetos editoriais.

Relativamente aos objetivos estabelecidos para o estágio, determinei como primeiro escopo o de conhecer e saber explicar os termos e fases editoriais que iriam ser imprescindíveis para o meu desempenho enquanto assistente editorial. Uma outra meta definida foi a de compreender o perfil de um editor perante projetos editoriais no contexto da edição pública, bem como as suas estratégias perante as necessidades da comunidade local, tanto de autores como de leitores.

1.2. Cadeia Editorial na Edição Municipal

Uma vez que o estágio foi realizado no âmbito da edição municipal, caracterizo o percurso do livro desde a sua criação até ser exposto ao mercado e exploro melhor este conceito de cadeia editorial. Apesar de não existir uma definição de edição municipal, no *Dicionário do Livro*, a edição institucional é “aquela que tem origem em organismos oficiais: ministérios, autarquias, empresas públicas, etc.” (Faria & Pericão, 2008, p. 432), tendo, como tal, características bastante próprias e semelhantes às do conceito de edição municipal. Esta tem como principal função publicar obras de autores e/ou temas da região, havendo, portanto, uma indissociabilidade entre o campo da edição e o da cultura no que diz respeito a este tipo de publicação. É, assim, inconcebível a criação de uma obra sem a colaboração de um conjunto de entidades, individuais ou institucionais, de ambas as áreas como refere Nuno Medeiros:

Extravasando a esfera cultural e nela radicando como universo reticular de colaborações, conflitos e posições (que assentam em ligações familiares, em lugares de contacto comuns ou semelhantes a outros autores provenientes de esferas como a literária, a política, a académica), o campo editorial emerge como domínio social próprio, edificando através da intervenção dos seus agentes uma das mediações mais significativas entre as várias instâncias de produção e apropriação das ideias e dos saberes. (Medeiros, 2010, p. 261).

Relativamente à cadeia editorial, esta é entendida como “o circuito que vai desde a criação do produto até à sua venda como livro.” (Faria & Pericão, 2008, p. 182). No que toca à aquisição dos projetos editoriais, há originais em “carteira”, propostas de coedições e de patrocínios, surgem pedidos de instituições em eventos culturais ou por homenagens a personalidades de relevância regional. São editados diversos tipos de publicações como monografias, periódicos (jornais, revistas, boletins culturais), etc. O autor caracteriza-se, geralmente, por se tratar de um escritor natural do concelho, estudioso ou investigador de diversas áreas culturais da região, entre outros.

O elemento sempre constante na cadeia editorial, o editor, tem em si diversas instâncias como explica Jorge Manuel Martins: instância criadora, legitimadora,

técnica, negocial e simbólica. É o editor que faz uma escolha ponderada dos projetos editoriais, que interage com todos os elos da rede de edição e publicação de uma obra e se responsabiliza perante os autores. O editor da edição municipal é, usualmente, conhecedor das várias áreas culturais do Município, tendo uma relação bastante comunicativa com os autores e estando (em princípio) presente em todas as fases de produção de um livro.

Uma vez que as entidades responsáveis pelas edições municipais não têm recursos que permitam uma edição mais económica das obras, são pedidos orçamentos a várias tipografias e, por concurso público, é escolhida a que apresentar o melhor preço em relação ao serviço. Desta forma, no processo editorial, etapas como paginação, pré-impressão, impressão e acabamentos são executados por meio de *outsourcing*.

Quanto à distribuição e divulgação das obras, recorre-se, geralmente, a meios locais como livrarias tradicionais, bibliotecas municipais, associações culturais, escolas, entre outros. O tipo de publicidade para promover uma obra pode ser feita por meio de *press releases* na imprensa local, exposição nos *sites* institucionais como o da câmara municipal e outras estratégias de difusão como esclarece Margarida Moleiro: “Assim não se faz publicidade, faz-se antes divulgação através do *site* do Município e folhetos colocados nos equipamentos culturais da cidade e nas livrarias, bem como uma forte aposta na promoção junto de bibliotecas, institutos e universidades”. (Moleiro, 2011, p. 62). Também as sessões de lançamento são o momento impulsionador de uma obra face ao seu mercado, geralmente inseridas em eventos de relevância para o Município. Estas sessões são uma das estratégias mais eficiente de divulgação de uma obra e do seu autor, e levam, na maior parte dos casos, a uma maior venda de exemplares.

Se compararmos a edição municipal com a edição comercial verificamos que há um público-alvo reduzido, obrigando a que sejam criados critérios e técnicas de edição extremamente ponderados como, por exemplo, a diminuição do número de tiragens de uma obra.

O mercado é pequeno e agrilhado a factores estruturais indutores de inércia, para além das ressonâncias artesanais perceptíveis nos processos utilizados pelos agentes do livro. As incidências da limitação quantitativa e qualitativa do mercado editorial português promovem a perpetuação dos constrangimentos efectivos. (Medeiros, 2010, p. 263).

Nesta tipologia editorial o destinatário das obras municipais é semelhante ao tipo de autores, maioritariamente proveniente da comunidade local, colecionadores, investigadores ou turistas. Visto tratar-se de um nicho pouco segmentado, torna-se mais acessível ao editor saber as necessidades e desejos do mercado a que se dirige.

1.3. A Edição Municipal na Póvoa de Varzim

Nas duas últimas décadas do século XX verifica-se uma forte dinamização cultural e uma exigência de divulgação das atividades por parte dos Municípios. É neste momento também que a situação financeira dos mesmos permite que haja um maior apoio à atividade editorial, como explica o atual Coordenador Editorial Dr. Manuel Costa num estudo retrospectivo: “(...) mas é sobretudo nos anos oitenta, com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, que os Municípios acedem a financiamentos que permitem editar ou apoiar edições.” (Costa, 2014, p. 114). É, neste contexto, que Manuel Lopes, antigo diretor da Biblioteca Rocha Peixoto, se torna responsável também pelo setor das “edições municipais”. Para além da edição continuada do Boletim Cultural, em 2000 é concebida a coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira”, que integra monografias de autores do Município e/ou com temáticas de interesse local. Desta forma, é “(...) consagrada uma área de actividade designada *Actividade Editorial* na estrutura orgânica da Divisão, aquando da publicação da nova estrutura orgânica municipal, publicada no Diário da República de 30.04.1991.” (Costa, 2014, p. 115).

Em 2006, após o falecimento de Manuel Lopes, há uma renovação do trabalho editorial quando o Dr. Manuel Costa assume a nova coordenação editorial. Uma vez que tem formação em edição, surge um perfil profissional de editor e são implementados “critérios básicos de gestão editorial, aplicados ao fundo editorial, à planificação anual dos projectos editoriais a editar pelo Município, e ainda à orçamentação desses projectos.” (Costa, 2014, p. 121). Dos instrumentos de gestão editorial que pôs em prática em que constam os dados essenciais para a edição de cada obra; estratégias de promoção das publicações financiadas pelo Município; controlo de *stocks*; desenvolvimento de novos projetos editoriais a partir de eventos culturais, entre outras. Além destas medidas, a contínua presença do editor em todas as fases do processo editorial, bem como os seus conhecimentos em artes gráficas, foram e são fundamentais para uma maior qualidade final dos projetos editoriais. Em suma, a especialização editorial veio combater alguns problemas que se verificavam anteriormente:

Nos casos em que o Município encomendou directamente obras a tipografias, a análise que fizemos para outro estudo aos pedidos de orçamentos e da facturação, evidencia que se procedia a encomendas desconhecendo aspectos editoriais básicos, como a escolha de formatos ditos «económicos», a orçamentação por caderno e não por página, ou ainda a distinção dos valores por cadernos a cores ou a uma só cor. Consequentemente, algumas tipografias cobraram montantes avultados. (Costa, 2014, p. 116).

Com a institucionalização do Serviço Editorial, inserido na Divisão de Desenvolvimento Local (como explicado no relatório de estágio de Beatriz Mendes), decisões como o plano anual editorial, orçamentação e contratualização de serviços externos dependem do consentimento do Vereador do Pelouro da Cultura.

Desta forma, a atividade do Serviço Editorial da Póvoa de Varzim vem assentando cada vez mais na edição própria, uma vez que é (100%) assegurada financeiramente pela Câmara Municipal (Mendes, 2009, p. 38) sendo que as parcerias editoriais, resultado de coedições (50%) e patrocínios (<50%), variam conforme o nível de envolvimento financeiro da Câmara Municipal.

É na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto que se encontra instalado o Serviço Editorial, sendo que o trabalho editorial e as atividades inerentes à Biblioteca Pública, como o tratamento e difusão de informação, se complementam. No caso da Biblioteca da Póvoa de Varzim essa complementaridade verifica-se ainda mais uma vez que a secção do Fundo Local acaba por servir como um centro de recursos para autores e editor municipal. Creio que é nesse sentido que Fernando Guedes estabelece essa relação ao nível da promoção e distribuição de âmbito local: “as bibliotecas criam uma necessidade que às livrarias compete satisfazer”. (Martins, 2005, p. 68).

2. Desenvolvimento do Estágio

2.1. Integração no Serviço Editorial

O primeiro contacto estabelecido com o Serviço Editorial da Póvoa de Varzim foi realizado em agosto de 2015, aquando da minha ida à Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, onde funciona o Serviço Editorial, para uma entrevista com o responsável e também diretor da Biblioteca, Dr. Manuel Costa. Foi neste primeiro momento que também fiz uma visita guiada às diversas secções da biblioteca e fui apresentada aos funcionários que constituem a equipa.

Uma vez que já estava a estagiar outra colega do mestrado, o Coordenador Editorial achou que seria melhor diferenciar o trabalho de cada uma, sendo que eu ficaria associada à edição própria do Município e a minha colega às coedições e patrocínios. Desta forma, foi proposto que a metodologia de trabalho ao longo dos meses de estágio consistisse em receber e executar o trabalho que fosse possível ser realizado por meio digital (como revisão de provas, paginação de maquetes, etc.) e que, com frequência, colaborasse presencialmente no Serviço Editorial.

Esta dualidade prática permitia-me ter que ser autónoma e responder com prontidão e eficácia às tarefas que me eram delegadas. Assim pude realizar trabalhos referentes à minha posição de assistente editorial, ter reuniões com o Coordenador Editorial e os autores, cumprir tarefas mais práticas como a venda de exemplares ao público em lançamentos de livros e deslocar-me a tipografias para acompanhar as fases de impressão e montagem de obras.

Quanto às expectativas pessoais, a possibilidade de poder realizar o estágio no Serviço Editorial da Póvoa de Varzim originou bastante interesse e curiosidade, uma vez que ao longo da licenciatura e do mestrado em línguas e estudos editoriais a edição municipal só foi uma vez explorada em contexto de aula na unidade curricular de Tipologias da Edição, aquando de uma conferência proferida pela Dr.^a Margarida Moleiro e pela Dr.^a Ana Marques sobre edição municipal/local. Ambas referiram várias características inerentes a esta vertente da edição e demonstraram exemplos de projetos editoriais realizados, tendo

despertado esta nova realidade que, apesar de ser tão específica é, também, de certa forma, pouco conhecida e mencionada na área.

2.2. A Anatomia do Livro e Procedimentos na Edição: A Importância de Dominar os Conceitos

Para se trabalhar no mercado da edição, como em qualquer negócio, é imperativo conhecer-se bem o produto que se quer criar, promover e vender.

São várias as definições do conceito «livro», umas mais abstratas e outras mais técnicas. Com esta parte do relatório pretendo expor as diversas partes que compõem um livro impresso.

ORIGINAL – Tal como o nome o especifica, o original é o conteúdo mais primitivo que existe, o texto escrito à mão ou a computador pela primeira vez pelo seu autor. No fundo, este não é o termo mais correto, uma vez que o “original” que chega às editoras, incluindo o Serviço Editorial da Póvoa de Varzim é, na maioria das vezes, uma cópia do documento original, no entanto, é o primeiro contacto que um possível projeto editorial tem com o editor, daí continuar a ser designado de original. Um livro pode ter diversas origens como exemplifica Rita Canas Mendes: “um autor pode escrevê-lo e enviar o original a uma editora para publicação; (...) uma editora pode ter uma ideia para um livro que acha que irá vender bem e encomendar esse trabalho a um autor; um livro pode ser uma tradução ou uma coleção de crónicas publicadas num jornal.” (Mendes, 2016, p. 58).

FORMATO – O formato é o conjunto de medidas de altura e largura que o livro terá. É uma característica física a ser decidida no início, pois irá determinar critérios importantes como a disposição da mancha gráfica e o número de páginas que o livro terá, elemento imprescindível para efeitos de orçamento.

MANCHA GRÁFICA – Segundo o dicionário do livro, é o “conjunto de linhas impressas na página ou parte da página que é impressa” (Faria & Pericão, 2008, p. 794), no entanto, a mancha gráfica é também a proporção e relação dos conteúdos gráficos com os espaços em branco (margens, espaços entre linhas, etc.) de forma a existir uma linguagem visual favorável à leitura.

MAQUETE – Independentemente do estado do original a nível de formatação, estrutura, e hierarquia textual, este precisa de uma preparação inicial antes de ser enviado ao paginador da gráfica, “com maior ou menor intervenção do autor, é necessário alterar/editar/rever a obra (...)” (Mendes, 2016, p. 59). É nesta fase que se faz o alinhamento dos conteúdos e se pode fazer uma primeira revisão textual. Também é neste momento que se estima o número de páginas que a obra irá ter e se procede ao pedido de orçamentos a diversas tipografias para que se possa proceder à contratualização dos serviços inerentes às fases posteriores que irei aqui apresentar de seguida.

ORÇAMENTAÇÃO – É uma das primeiras operações a ser executada no processo editorial, que faz uma “estimativa da despesa total que atingirá a edição de uma obra.” (Faria & Pericão, 2008, p. 894), ou de uma determinada fase da edição, como paginação ou impressão.

PAGINAÇÃO – É a fase do processo editorial em que se editam e organizam os conteúdos gráficos da obra, conferindo hierarquia e relação entre os mesmos. Trata-se de uma “série de operações através das quais as diversas partes que compõem um livro ou uma publicação periódica passam do estado tosco às páginas regulares e organizadas, ordenadas artisticamente.” (Faria & Pericão, 2008, p. 910).

PROVA TIPOGRÁFICA – Este é o termo utilizado para o documento impresso já paginado. A prova é o elemento trabalhado tanto pelo revisor que, além de fazer revisão textual pode também encontrar e assinalar erros de paginação como viúvas, rios, entre outros; como pelo autor que também faz revisão textual e de conteúdos sendo que pode querer acrescentar ou retirar informação, deixando devidamente anotado na margem como o revisor. O editor é quem verifica por fim todas as mudanças a serem realizadas, podendo também fazer anotações de emendas. Envia depois o documento de novo à gráfica para que possam

proceder às correções. Todos os intervenientes na revisão da prova tipográfica devem utilizar cores diferenciadas, caso as anotações sejam elaboradas na mesma prova, pois permite ao editor ter controlo do projeto editorial e até poder “proteger-se” em caso de alterações mal feitas decididas por outrem.

Este procedimento é, por vezes, o que consome mais tempo na edição de uma obra pois o nível de detalhe nas revisões tipográficas deve ser máximo para que na impressão não se detete nenhum problema, sendo que por vezes chega a haver mais de três provas tipográficas diferentes.

PLANO – Feitas as emendas, “depois da entrega do ficheiro na gráfica e antes do ozalide, é feita a imposição dos planos” (Barbosa, 2012, p. 60). O plano é uma folha de tamanho *standard* onde são dispersas 8, 16 ou 32 páginas pela ordem demonstrada na imagem abaixo, consoante o número de páginas para cada caderno e o formato desejado para o livro.

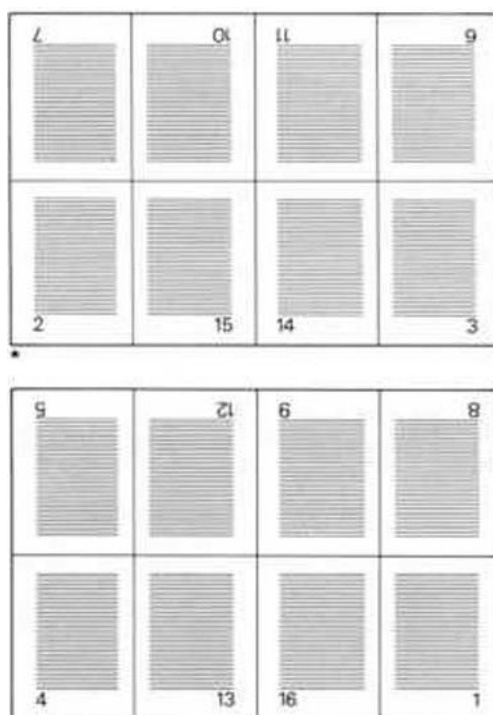


Figura 2 - Esquema frente e verso de um plano de 16 páginas. (Heitlinger, 2007)

Após se ter a certeza de que os planos estão bem executados e as páginas da frente batem certo com as do verso, procede-se à pré-impressão. Nesta fase é importante o editor ter domínio nas artes gráficas e acompanhar o trabalho pois “é na pré-impressão que se definem praticamente todos os parâmetros que vão

determinar a qualidade duma peça impressa: a qualidade das imagens, dos textos, das formas e das cores. E é também nesta fase que devemos antecipar os problemas que podem ocorrer durante a impressão e nos acabamentos.” (Barbosa, 2012, p. 8).

OZALIDE – O ozalide é a prova final antes de se prosseguir para a impressão do livro. “Depois de aprovado o ozalide, essa mesma imposição serve para gravar a chapa.” (Barbosa, 2012, p. 60). Para além dos ozalides, são feitas provas de cor para garantir que os conteúdos gráficos mantêm a sua qualidade depois de serem impressos.

CADERNO – Após executada a impressão dos planos, a fase seguinte são os acabamentos que passam pela dobra dos planos para as páginas ficarem ordenadas numericamente, dando origem aos cadernos que irão formar o miolo do livro.

MONTAGEM – No caso de publicações como livros, o processo de organização dos cadernos denomina-se de alceamento, sendo que se unem os cadernos uns a seguir aos outros. Se se tratar de publicações periódicas como jornais ou revistas, o processo de montagem designa-se por intercalação em que se inserem os cadernos uns dentro dos outros. Quando estão todos montados, os cadernos são agregados numa só unidade ao serem cosidos com linha e posteriormente reforçados com cola que irá unir o miolo à capa, uma vez que os cadernos são colados à lombada. No entanto, antes de juntar a capa, os cadernos são aparados por uma guilhotina, visto que os planos têm uma margem branca onde constam elementos como a barra de cores, a barra dos cinzentos e as miras de registo e miras de corte.

LIVRO – No fim deste processo de preparação de original, organização da maquete, paginação e revisão da prova tipográfica, impressão dos planos e montagem dos cadernos e capa, a concepção de livro surge como um objeto que

passa por bastantes transformações até atingir a sua forma final e que é composto por diversos elementos como se verifica na imagem a seguir:

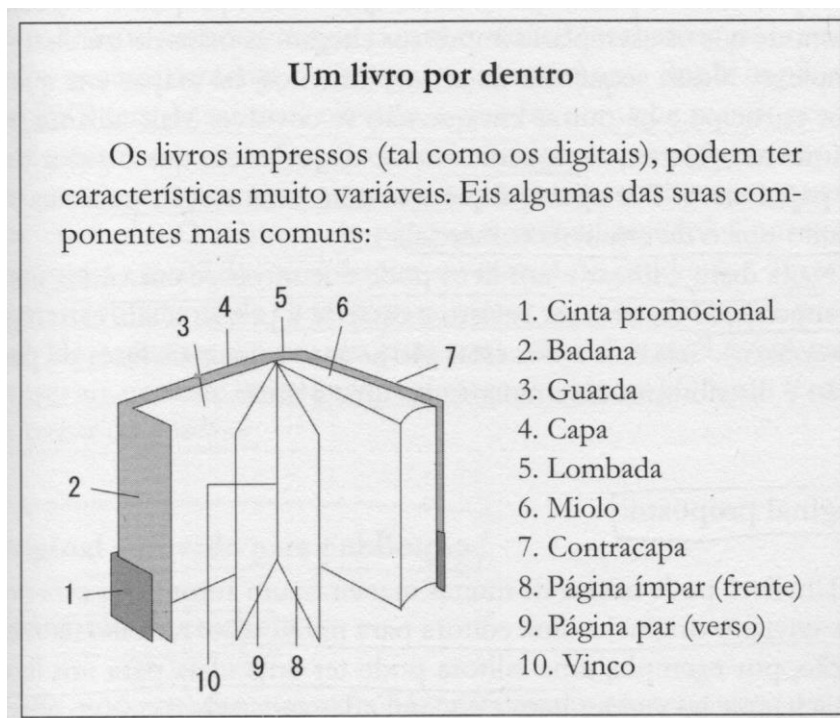


Figura 3 - Esquema dos elementos que compõem um livro. (Mendes, 2016)

CAPA – A capa é o elemento exterior do livro que tem uma função de encadernação e proteção dos respetivos cadernos. A capa pode ser dura, feita de um cartão rígido, ou mole, executada num material mais maleável, sendo que, por vezes, se verifica também uma sobrecapa, um “invólucro exterior de um livro feito em geral em papel, que reveste a cobertura rígida, com a finalidade de protegê-la” (Faria & Pericão, 2008, p. 200). A capa contém, por norma, o título da obra, o(s) seu(s) autor(es), o nome ou símbolo da editora que o publica, entre outras informações, além de poder incluir ou não ilustrações. A capa é composta pelas pastas, superior (frente do livro – capa) e inferior (parte de trás do livro – contracapa), e pela lombada que une as pastas e permite um fácil manuseamento do livro. A lombada é a “parte do livro oposta ao corte dianteiro ou aparo das folhas, onde são cosidos os cadernos” (Faria & Pericão, 2008, p. 787).

BADANA – Alguns livros possuem badanas ou orelhas que são uma continuação de cada lado da capa, seja esta fixa ou removível, mas geralmente presentes em capas moles, dobradas para o interior do livro e que contêm geralmente informação relativa ao autor ou à obra. A badana é, por vezes, utilizada como uma alternativa de marcação da leitura em vez de se usar um marcador de livros.

MIOLO – É o conjunto de cadernos já devidamente cosidos, aparados e colados que se inserem na capa. É o miolo que compõe o corpo do livro e possui o conteúdo da obra.

Explicados e definidos todos os elementos que formam um livro, é importante também saber reconhecer a estrutura que é visível no interior de uma obra, ainda que possam existir algumas variações de livro para livro. É absolutamente necessário saber reconhecer a organização de uma obra e identificar páginas pares e ímpares para se maquetizar um original ou se executar uma paginação de forma profissional. Apesar de um leitor não dar importância ou não verificar erros de paginação tão facilmente quanto um editor, um paginador ou *designer*, são questões gráficas que podem facilitar ou dificultar o processo de leitura e aliciar um consumidor a adquirir ou não um livro.

GUARDAS – As guardas são páginas sem qualquer conteúdo gráfico ou textual, mas que têm uma função de proteger tanto o interior das pastas como as páginas iniciais e finais do miolo, além de reforçar a ligação entre a capa e o miolo.

ANTERROSTO – É a primeira página impressa a seguir à guarda e que antecede o rosto, sendo uma versão mais abreviada deste. O anterrosto, por norma, apresenta apenas o título da obra e tem o verso em branco.

ROSTO – Segue-se ao anterrosto e contém o título da obra, o(s) autor(es) e nome ou logótipo da editora que publicou o livro.

FICHA TÉCNICA – É um conteúdo com menor destaque por não estar diretamente relacionado com o conteúdo de interesse dos consumidores e, como tal, encontra-se no verso do rosto. É na ficha técnica que se podem consultar os dados referentes à edição e publicação do livro como contactos de editora e gráfica que prepararam a edição, pré-impressão, impressão e acabamentos do livro, data e local de publicação, depósito legal e ISBN, bem como a nota de direitos de autor.

DEDICATÓRIA – Após a ficha técnica, na página ímpar seguinte pode haver uma folha com o intuito de o autor dedicar a sua obra a alguém que estima ou quer homenagear. Por vezes é nesta página que surge uma citação que esteja relacionada com a obra ou que tenha inspirado o autor.

PREFÁCIO/PRÓLOGO/NOTA DO AUTOR/INTRODUÇÃO – Depois da dedicatória, pode haver uma (ou várias) secção que precede a obra em si, escrita pelo autor ou por alguém conhecido do autor, e que faz uma breve apresentação ou comentário ao conteúdo da obra e/ou ao seu autor.

CORPO DO LIVRO – Refere-se ao conteúdo gráfico e textual da obra literária, excetuando as páginas iniciais e finais.

ÍNDICE – É uma lista sistemática e organizada dos capítulos ou conteúdos explorados no corpo do livro, que geralmente surge no fim da obra, ainda que também possa aparecer no início.

LISTA DE LIVROS – Em alguns casos depois do índice, está ainda incluída uma lista de livros da mesma coleção, se o próprio livro se inserir numa coleção, ou livros publicados pela editora.

2.3. Coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira”

O primeiro volume é publicado em 2001, tendo sido a coleção criada por Manuel Lopes, antigo diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e coordenador do Serviço Editorial, como forma de responder à necessidade sentida pela Câmara Municipal de um projeto que reunisse estudos temáticos relativos à Póvoa de Varzim, como se pode perceber através da breve sinopse que é apresentada na contracapa de cada número:

Uma coleção de livros e de temas – novidades e reedições – que venha a constituir a biblioteca da nossa memória e dos nossos horizontes. Sinais do que vemos e sentimos, do que acreditamos e sonhamos. Lastro cultural do que fomos e seremos. Horizonte infinito até onde a nossa vista alcança e o céu e a terra parecem juntar-se, numa linha que se abre além de nós...

“Crónicas Poveiras: o passado no presente”, Armando Marques

O início do estágio curricular tinha como data formal outubro de 2015. No entanto, como o âmbito do meu trabalho se refere à edição própria do Município da Póvoa de Varzim, o Dr. Manuel Costa considerou importante o meu envolvimento no projeto editorial “Crónicas Poveiras, o passado no presente” de Armando Marques por se tratar do 29.º volume da coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira”.

A obra consiste num conjunto de cinco capítulos repletos de crónicas que o autor foi escrevendo na imprensa local ao longo dos anos e que registam a importância do turismo no desenvolvimento da cidade, uma vez que Armando Marques exerceu a chefia do Serviço de Cultura e Turismo do Município. Há também crónicas com tom memorialístico, no sentido em que recorda tradições poveiras de anos passados que deixaram de existir. Também faz referência a entidades culturais de que é exemplo o Rancho Poveiro que acompanhou durante muito tempo, tanto a nível nacional como internacional, revelando assim a presença da cultura poveira noutros países e de como este destino turístico era visto.

Há, assim, uma forte relação entre a componente histórica – com o partilhar do desenvolvimento não só cultural, mas também urbano do Município - e a componente das memórias do autor e das suas vivências.

Assim, a minha colaboração enquanto assistente editorial começou em setembro quando o Dr. Manuel Costa me enviou a maquete da obra para executar um exercício de paginação respeitando a linha gráfica (*layout*) da coleção. Apesar de ter tido acesso a vários exemplares da mesma, senti a primeira dificuldade ao ter noção de que não compreendia por completo o termo *layout* e de que forma havia de o aplicar. Após algumas pesquisas bibliográficas e esclarecimentos por parte do Coordenador do Serviço Editorial, o significado do termo surge como a relação entre as características físicas (formato e tamanho do livro) e as características gráficas (elementos que integram a mancha gráfica) de uma obra, neste caso da coleção, ou seja, trata-se de: “Macrotypography – also called layout – means determining the page format and the size of the columns and illustrations, also their placing, the organization of the headings and captions, and of all the other typographic elements.” (Hochuli & Kinross, 1996, p. 32).

Desta forma, consegui ter noção dos elementos que deveria ter em conta no exercício de paginação através dos exemplares da coleção, como a criação de separadores, a definição do tamanho da página e respetivas margens, a formatação do texto, etc. Com este primeiro exercício consegui apreender a importância que todas estas características editoriais possuem, principalmente no contexto de uma coleção, conferindo essa unidade e relação aos diversos volumes publicados, sendo que no estágio realizado por Beatriz Mendes já tinha sido executada uma análise aos elementos da linha gráfica de todos os volumes da coleção:

Seguidamente, e em conjunto com o Dr. Manuel Costa, enumeraram-se os elementos do *layout* que teriam de ser analisados e comparados com maior profundidade, sendo eles então a capa, a contracapa e a lombada, as badanas, o anterosto, o rosto, o rosto só com o título da obra, a ficha técnica, os cabeçalhos (de capítulo e outros cabeçalhos existentes nas diferentes obras), os separadores de capítulos, a mancha, relativamente à qual teria de se considerar aspectos como as margens, a formatação do texto, a numeração das páginas, os cabeçalhos superiores

intra-capítulos, as chamadas e as notas de rodapé, a colocação das imagens e a sua conjugação com o texto e as legendas. (Mendes, 2014, p. 31).



Figura 4 - Contracapa, lombada e capa do livro.

Posteriormente foi-me lançado o desafio de resumir a biografia do autor Armando Marques de forma a ser inserida na badana da capa. Apesar de não ter tido qualquer contacto com o autor, tentei ter em conta os aspetos mais relevantes do seu percurso pessoal e, acima de tudo profissional, bem como a quantidade de informação que teria que ocupar um espaço gráfico reduzido.

Já no mês de outubro recebi a primeira prova tipográfica para fazer a revisão de paginação e a revisão textual, tendo aplicado os conhecimentos adquiridos na licenciatura e mestrado em Estudos Editoriais relativamente à norma portuguesa e respetivos sinais convencionais de correção. Além disto, surgiu a problemática de a prova exceder em muitas páginas as 288 que se pretendiam para os 18 cadernos que iriam constituir a obra. Como tal, era imperativo proceder à análise e eliminação de algumas crónicas. Para realizar esta tarefa tive que reler integralmente a obra e tentar encontrar crónicas que retratassem um tema de forma mais repetitiva, bem como manter equilíbrio quantitativo de crónicas nos 5 capítulos, para não haver uma disparidade de número de páginas muito grande de capítulo para capítulo. Quando me reuni com o Dr. Manuel Costa para discutirmos a minha proposta de corte de crónicas e comparar com a proposta do

autor, o Coordenador sugeriu-me que elaborasse uma tabela com as informações essenciais destes cortes, como o número de capítulos, de artigos em cada capítulo, quantos artigos seriam propostos para retirar e o respetivo número de páginas, como se pode verificar a seguir:

Capítulos:	Ângulo Inverso	Memórias	O Passado no Presente	Arca das Memórias	Outras memórias	Total:
Número de Crónicas:	22	27	28	19	22	118
Número Páginas:	45	61	79	45	56	286
Número de Crónicas a Retirar (sugestão do autor)	4	2	4	5	4	19
Número de Páginas a Retirar (sugestão do autor)	7	2	12	10	9	40

Figura 5 – Tabela de informação de eliminação das crónicas.

Desta forma, no final a obra ficou com menos cinco crónicas no primeiro capítulo, menos três crónicas no segundo capítulo, menos uma crónica no terceiro capítulo e menos uma crónica no quinto capítulo, tendo sido a estratégia arranjada para perfazer os 18 cadernos. Por fim, em novembro, mês do lançamento da obra, tornei a fazer a revisão da última prova tipográfica, tendo encontrado ainda alguns erros no índice geral que foram prontamente corrigidos.

A sessão de lançamento da obra decorreu no dia 30 de novembro de 2015 na sala polivalente da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, com apresentação feita pelo Dr. Luís Diamantino, Vice-Presidente da Câmara Municipal. Neste momento tive a oportunidade de assistir o autor Armando Marques no processo das dedicatórias e organização dos exemplares a serem oferecidos, bem como na disposição do espaço onde ia decorrer o evento. Fui ainda encarregada ainda da venda dos exemplares ao público aquando da sessão de lançamento tendo que estar sempre atenta à reposição dos exemplares para venda bem como ao registo do número de obras que ia vendendo.



Figura 6 - Venda dos exemplares ao público na sessão de lançamento.

Através deste primeiro projeto editorial que pude acompanhar, ainda que não do princípio, fiquei ciente do tipo de funções que iria desempenhar ao longo do estágio. Apesar de me sentir à vontade a fazer revisão textual, foi particularmente desafiante rever várias vezes um documento desta extensão. Foi um bom começo para conhecer mais sobre a Póvoa de Varzim e o seu desenvolvimento ao longo dos anos. Através da análise à linha gráfica da coleção, executada pela estagiária Beatriz Mendes, pude também estudar e identificar elementos gráficos que conferem uma identidade editorial própria e única à coleção. Para além disto, foi extremamente enriquecedor poder contactar com o autor na reunião anterior à sessão de lançamento, e ser responsável pela venda dos exemplares da obra.

“No Reino da Póvoa”, José de Azevedo

“No Reino da Póvoa” da autoria de José de Azevedo consiste numa obra de cariz monográfico que reúne em quatro capítulos um conjunto de textos sobre a cidade da Póvoa de Varzim e a comunidade piscatória, sendo alguns deles retirados de vários semanários locais.

José de Azevedo foi o autor a inaugurar a coleção com o título “Histórias do Mar da Póvoa”. Este autor conta já com mais três obras publicadas na “Biblioteca

Poveira”, uma delas posteriormente reeditada. Sempre com tiragens elevadas (1500 exemplares), agora, e face às limitações financeiras existentes, terá uma edição de 1000 exemplares, ainda assim, o dobro das restantes publicações da coleção.

O meu contacto inicial com este projeto editorial surgiu da necessidade de preparar os 37 textos originais (incluindo a biografia e a sinopse a constar nas badanas, a apresentação da obra e um glossário final) para seguirem à fase da paginação na gráfica “Clássica”. Desta forma, foi-me atribuída a tarefa de fazer uma primeira revisão da mancha e de texto.

Num momento posterior, o Coordenador Editorial enviou-me o ficheiro da obra paginada para verificar erros de paginação e *layout*, uma vez que já tinha trabalhado no volume anterior da coleção e estudado a linha gráfica, estando apta para desempenhar esta tarefa. Assim, consegui identificar alguns elementos que, apesar de estarem presentes nos volumes iniciais da coleção, já tinham sido alvo de alterações nos mais recentes, sendo exemplo disto a identificação da editora, o ano de edição e o logótipo da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, bem como a disposição gráfica dos separadores de capítulo. Verifiquei também alguns erros de formatação em títulos e a inexistência de páginas finais para conter o índice e a lista de volumes da coleção. Identifiquei ainda algumas gralhas textuais e propus fazer a revisão textual da obra ao Coordenador Editorial.

Posteriormente pude presenciar um dos momentos mais importantes do processo editorial, uma reunião entre o Coordenador Editorial Dr. Manuel Costa e o autor do livro, José de Azevedo. Durante esta reunião foram expostos todos os problemas de paginação e *layout*, como por exemplo questões relacionadas com a formatação dos títulos, que foram devidamente registados numa prova impressa. Este procedimento permite que as alterações a serem feitas, seja a pedido do autor ou por decisão do editor, fiquem devidamente registadas e identificadas, tornando não só mais fácil indicar o trabalho a ser feito pela tipografia, mas, também, permitindo que o editor não perca o controlo editorial da obra.

O meu trabalho enquanto assistente editorial passou por registar todos os problemas que iam sendo identificados no projeto editorial de forma a serem

futuramente reportados à gráfica responsável pela paginação, dado que existiam alterações que o autor pretendia, nomeadamente a inclusão e exclusão de alguns textos. Uma vez que José de Azevedo também tinha executado revisão textual, fiquei com a sua prova de forma a confrontar com a revisão que tinha anteriormente feito de forma autónoma, e corrigir possíveis gralhas que eu não tivesse já encontrado. Desta feita, o procedimento da revisão textual tornou-se bastante mais rápido e eficiente, uma vez que foi elaborado por duas pessoas, o autor e eu. Além disso, este trabalho permitiu-me confrontar diferentes critérios de revisão que cada autor usa.

Este projeto editorial foi fulcral no meu percurso de estágio por poder dar continuidade às competências de paginação e revisão de provas que adquiri com o volume anterior da coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira” e pelo facto de poder comunicar com um dos autores mais aclamados do Município, bem como pela responsabilidade inerente de articular o meu trabalho com o da tipografia.

“Os braços da Lancha: apalavrar a história”, José Peixoto

O projeto editorial “Os braços da Lancha: apalavrar a história” é da autoria de José Peixoto, jornalista da “Voz da Póvoa” e tripulante da Lancha Poveira. A publicação deste livro está ainda agendada para 2016, uma vez que é também neste ano que têm lugar as comemorações dos 25 anos da Lancha Poveira do Alto “Fé em Deus”. A temática desta obra consiste em várias conversas que o autor teve com tripulantes e pessoas que, de certa forma, estiveram direta ou indiretamente relacionadas com o renascimento e atividade da embarcação típica da Póvoa de Varzim.

O livro está dividido em dois capítulos, sendo que no primeiro “Os Braços da Lancha” encontramos 36 textos que consistem nas comunicações dos intervenientes com o autor. Os textos têm uma estrutura semelhante, uma vez que há uma breve biografia da pessoa em cada texto bem como o modo como essa pessoa está relacionada à Lancha Poveira e, por fim, a memória de algumas

viagens que a embarcação realizou. Relativamente ao segundo capítulo “Entre Ondas e Gaivotas”, este centra-se essencialmente nas aventurosas e memoráveis expedições da Lancha Poveira tanto em território português como internacional, descritas ao longo de 14 textos.

Feita a contextualização da obra, a minha colaboração enquanto assistente editorial neste projeto começou por ser na pré-paginação do documento original enviado pelo autor. Para além de ter em conta as características gráficas que o *layout* da coleção determina, tive que reservar as páginas que não constavam como o rosto, ficha técnica, apresentação, separadores de capítulo, índice e lista de livros na coleção. Posteriormente estive presente numa reunião com o autor e com o Coordenador Editorial. Das fotografias que José Peixoto entregou, foram selecionadas as que iriam abrir cada texto e a que estaria presente na capa. Todos os elementos foram integrados na prova impressa que também o autor tinha trazido. Estes momentos adquirem uma função pedagógica não só no contexto do meu estágio, mas na própria relação que o editor tem com o autor, visto que este não domina os procedimentos que são necessários para a edição da obra, nem tem consciência das operações envolvidas que exigem prazos. Na ótica do escritor da obra, esta está pronta a ser publicada e, ao participar na construção da mesma, fica mais recetivo face a critérios editoriais escolhidos.

A coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira” contempla várias tipologias editoriais, tendo cada uma particularidades inerentes e traços distintivos. No entanto, há um *layout* com características gráficas e físicas que conferem identidade própria à coleção e unidade editorial às obras publicadas na mesma. A linha gráfica só é visível através dos vários livros já publicados, sendo que, no *editing* de uma tipologia diferente da monografia, por vezes o *layout* não dá elementos de “arrumação” de alguns conteúdos. Esta foi uma questão com que fui sendo confrontada nos vários projetos editoriais e, com maior destaque neste último, uma vez que pude acompanhar a edição desde o primeiro momento.

O estilo de escrita e a tipologia editorial das crónicas levantaram bastantes questões ao serem editadas com características de monografia. Uma vez que se trata de textos curtos e com autonomia entre si, o autor não considerava importante a criação de capítulos. Assim, na reunião com o autor, o Coordenador

Editorial discutiu a necessidade de criação de capítulos, por forma a prevalecer a intenção editorial de dar a melhor legibilidade possível aos conteúdos. Também se aplicou o mesmo princípio de *editing* de uma monografia nos títulos das crónicas. Estas têm que ser paginadas na página ímpar, sendo que há variação na quantidade de texto por crónica, o editor tem que definir critérios editoriais caso surjam páginas pares em branco e que função devem desempenhar. Perante este constrangimento, o Coordenador Editorial constatou que seria uma oportunidade para enriquecer este tipo de obras com ilustrações à página inteira. A estratégia cria um maior aparato gráfico traduzindo-se numa maior aceitação por parte dos consumidores e conseqüente aumento de venda de exemplares.

Através da figura seguinte que demonstra algumas capas publicadas até ao momento, podem-se verificar várias alterações de carácter estilístico que foram sendo executadas pelas tipografias (visto que não é sempre a mesma a trabalhar na edição dos números da coleção), *designer* ou editor.



Figura 7 - Capas da coleção.

Pude ainda ter uma melhor perceção destas mudanças uma vez que a estagiária Beatriz Mendes já tinha executado a revisão geral do *layout* no sentido de uniformizar as características gráficas da coleção.

É importante referir que o trabalho de maquetização dos originais é realizado sem qualquer programa de paginação, tendo pois um carácter “manual”, o que por vezes é complicado de se acompanhar pela falta de “visão editorial”. No entanto, consegue-se ter uma noção mais clara do que é a construção e elaboração de uma mancha gráfica.

Após a reunião, o Coordenador Editorial incumbiu-me de realizar uma pré-paginação, desta vez com a prova do autor e já com as alterações discutidas na reunião, tendo-me pedido também para fazer uma estimativa do número de páginas que o livro virá a ter, com o fim de se pedir orçamentos à tipografia e se poder proceder à contratualização do serviço.

Neste projeto pude estar envolvida desde o momento inicial do processo editorial e tive a possibilidade de executar tarefas que ainda não tinha tido a oportunidade de realizar, como por exemplo, a de fazer uma estimativa de páginas. Mais uma vez pude estar presente nas reuniões com o Coordenador Editorial e com o autor, revelando-se sempre um momento de imensa aprendizagem. Além disso tive também a oportunidade de fazer a revisão textual da obra integral, utilizando para tal a Norma Portuguesa 61, visto ser esta a que continua em vigor.

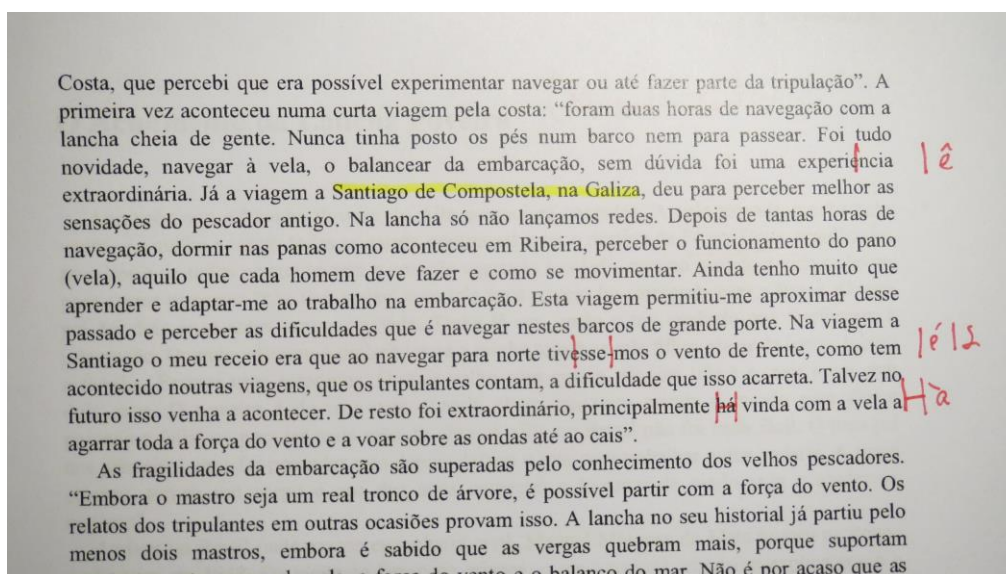


Figura 8 - Exemplo de revisão textual na prova tipográfica.

2.4. Volume 48 do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”

O Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” é publicado pelo Município, tendo sido fundado pelo Vereador da Cultura e do Turismo Fernando Barbosa em 1958, momento de prosperidade cultural, como afirma o atual Coordenador Editorial da revista: “(...) durante a década de cinquenta ocorre um número significativo de actividades culturais, desportivas e eventos sociais e religiosos, que contribuem para elevar o orgulho dos poveiros e projectar a imagem da cidade no resto do país.” (Costa, 2008, p. 253). Esta publicação visa a divulgação de artigos exclusivamente relacionados com a Póvoa de Varzim, reunidos através da solicitação de colaboradores, havendo pois critérios de seletividade. Por norma, é uma revista que retrata áreas diversificadas, à exceção de números temáticos, como é o caso do volume 48/2016, que surge um ano após a morte do Professor João Marques¹, tendo como tal, um cariz histórico, biográfico e memorialista.

Desde 1958 até aos dias de hoje, o Boletim Cultural passou pela direção de quatro pessoas, Fernando Barbosa (1958 – 1962) que para além de fundador, teve uma ação incansável no processo de divulgação da revista perante o seu público. A nível gráfico deu uma forte valorização à ilustração dos artigos. De 1964 a 1987 foi o historiador Flávio Gonçalves quem dirigiu o Boletim Cultural, tendo conseguido um grande número de colaboradores. Sucede-lhe o Vereador da Cultura Manuel Amorim (1930 – 2006) cujo trabalho no Boletim Cultural passou pela alteração do formato, aspeto gráfico das capas e ainda pelo aumento do número de páginas em cada volume, levados a cabo pelo Coordenador Editorial da revista, Manuel Lopes, sendo que é nesta altura que surge a posição de Coordenador Editorial. Em 2006 e até aos dias de hoje podemos encontrar a Dr.^a Maria da Conceição Nogueira como diretora do Boletim Cultural, responsável pelo contacto com os colaboradores, revisão dos artigos e planeamento editorial, a par com o Coordenador Editorial Dr. Manuel Costa. Além de ser um ano de rotatividade nos cargos, 2006 foi marcado também pelo surgimento de uma nova

¹ Professor João Francisco Marques (1929 – 2015) foi um sacerdote católico português nascido na Póvoa de Varzim. Para além de professor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desempenhou também o cargo de Diretor do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim e foi Presidente do Centro de Estudos Regionais de Vila do Conde.

linha gráfica elaborada pela empresa “Plenimagem”, em concreto pela *designer* Margarida Ventura.

O novo *layout* caracteriza-se pela adoção de critérios editoriais profissionais muito específicos a nível do *editing* dos conteúdos, conferindo-lhes uma exposição mais organizada e legível. Relativamente ao formato da revista, sabe-se que “o primeiro número do BCPV começou por apresentar um formato comum, 231x161 cm (in-8º).” (Costa, 2008, p. 256). Atualmente, a publicação tem um format retrato “portrait in which the height is greater than the width” (Haslam, 2006, p. 30). A mancha gráfica destaca-se pela grelha de paginação modular que divide o texto em duas colunas permitindo, assim, uma leitura mais adequada para esta tipologia editorial, como é explicado por Müller-Brockman:

Every difficulty standing in the reader’s way means loss of quality in communication and memorability. (...) The eye finds the long line strenuous to read because too much energy must be spent keeping the horizontal line in sight over a long distance. (...) The right width of column is essencial for an even and pleasant rhythm of reading which enables the reader to relax and concentrate wholly on the content. (Müller-Brockman, 1996, p. 30).

O Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” começou originalmente por ter uma periodicidade semestral, no entanto, devido aos constantes atrasos na edição e conseqüente publicação de cada número, foi decidido que passaria a ser uma publicação anual. Inicialmente também a tiragem começou por ser de 500 exemplares, todavia, com a evolução editorial da revista, esta foi-se tornando cada vez mais apelativa aumentando assim o volume de vendas e a exigência por uma tiragem superior (agora de 1000 exemplares) foi inevitável.

Relativamente ao volume 48, pude colaborar com o Dr. Manuel Costa e a Dr.^a Conceição Nogueira. Por norma, é em setembro que começa o trabalho editorial deste projeto com a definição dos temas para o número a ser publicado. Há uma análise dos artigos em “carteira” e é enviado o convite aos colaboradores para apresentação de artigos com prazo de entrega, tanto em suporte físico como digital. Como já referido, a Diretora do Boletim Cultural procede à revisão e tratamento dos artigos com o apoio da equipa de funcionários da Biblioteca

Municipal. Posteriormente é feito um alinhamento dos artigos já escolhidos para integrar o volume em edição e a respetiva maquetização, procedimento este que pude acompanhar. Durante estas reuniões um dos trabalhos enquanto assistente editorial foi o de proceder ao registo da maioria das decisões que iam sendo discutidas de forma a poder reportá-las ao Coordenador Editorial, apoiar na organização dos originais e das provas finais já com as respetivas ilustrações, bem como no cálculo de páginas para perfazerem números certos de cadernos.

Este volume, a publicar em outubro, centra-se na figura poveira incontornável que foi o Professor Doutor João Marques. Para além de ter concretizado o seu percurso académico em Portugal, realizou também parte da sua formação em França. Desempenhou o cargo de diretor do museu e centro de estudos Regionais, em Vila do Conde, como também se dedicou à Igreja enquanto Sacerdote. Desta forma, é devido ao seu contributo e presença em diversas áreas e ambientes que se verifica uma pluralidade de artigos, desde os que têm um carácter mais biográfico, aos de homenagem, ação cultural e até de cariz familiar, sendo, por isso, o alinhamento dos artigos um procedimento importante para a criação de uma publicação periódica, principalmente temática.

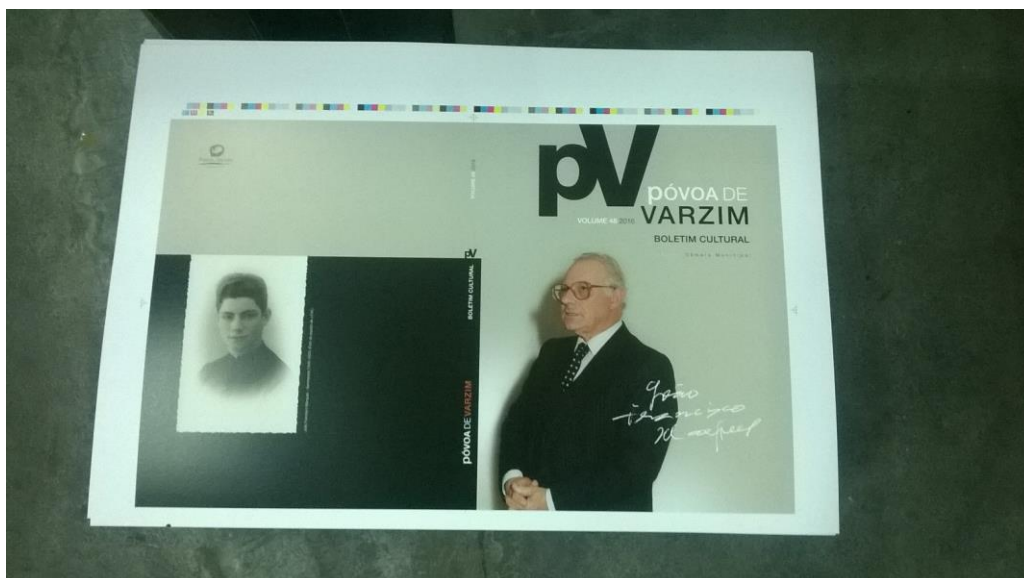


Figura 9 - Plano impresso da capa do Boletim Cultural.

Além desta preocupação qualitativa, há outros critérios editoriais que devem ser tidos em conta aquando da realização da maquetização. Um exemplo é o número de páginas que cada artigo ocupa e de que forma se podem incluir ilustrações para além da que abre o artigo, geralmente a ocupar a página inteira

ou, caso não haja possibilidade de aumentar a resolução da imagem ou para manter o carácter documental desta, recorre-se à criação de uma moldura preta ou cinzenta, conforme o *layout*. Relativamente às ilustrações que conferem informação visual ao artigo, estas podem ser posicionadas a ocupar meia página ou um quarto de página, ou seja, uma coluna, visto que geralmente não há continuação de texto após essa imagem. Estes critérios de ilustrar os artigos são diferentes na *Vária*, sendo esta uma secção final do Boletim Cultural “destinada ao registo de lançamento de livros, exposições, palestras ou eventos comemorativos ocorridos ao longo do ano e que contribuíram de forma relevante para a construção da memória local” (Nogueira, 2008, p. 12).

Por fim, participei na organização e seleção das fotografias que os colaboradores enviam. Caso não enviem nenhuma ilustração a acompanhar o artigo, geralmente o editor recorre à Secção do Fundo Local da Biblioteca Municipal, de forma a pesquisar uma ilustração que se adeque ao conteúdo do artigo, sendo este um dos motivos pelo qual o Serviço Editorial funciona nas instalações da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

Já na fase final do projeto pude acompanhar o Coordenador Editorial à Gráfica “Diário do Minho”, em Braga, para compreender a impressão em *offset* deste número do Boletim Cultural.

Offset é o “processo de gravura industrial inventado em 1904 por W. Rubel, de New Jersey, no qual se dispõe de três cilindros; o superior é coberto com uma lâmina de metal que tem as gravuras e o texto, lâmina esta que passa por umas rodas embebidas em tinta; o segundo cilindro, de borracha, recebe a impressão daquela lâmina de metal a fim de a passar ao papel; o terceiro cilindro faz a contra-impressão; o papel da bobina, que há-de ficar com a impressão definitiva, passa apenas entre os dois últimos cilindros; é um processo derivado da litografia; nele os elementos a imprimir e a não imprimir estão no mesmo plano, só que as zonas a imprimir estão impregnadas com tinta gordurosa, enquanto as outras têm apenas humidade.” (Faria & Pericão, 2008, p. 888).



Figura 10 - Área de carregamento de papel da máquina de *Offset*.

Apesar de já estar no final da impressão, consegui registrar por meio fotográfico algumas das principais componentes envolvidas neste processo como a máquina impressora em *offset* e o local onde são feitos os testes cor, tendo captado uma das quatro chapas CMYK, neste caso a de ciano, que são necessárias para este processo de impressão, como se verifica na figura seguinte:

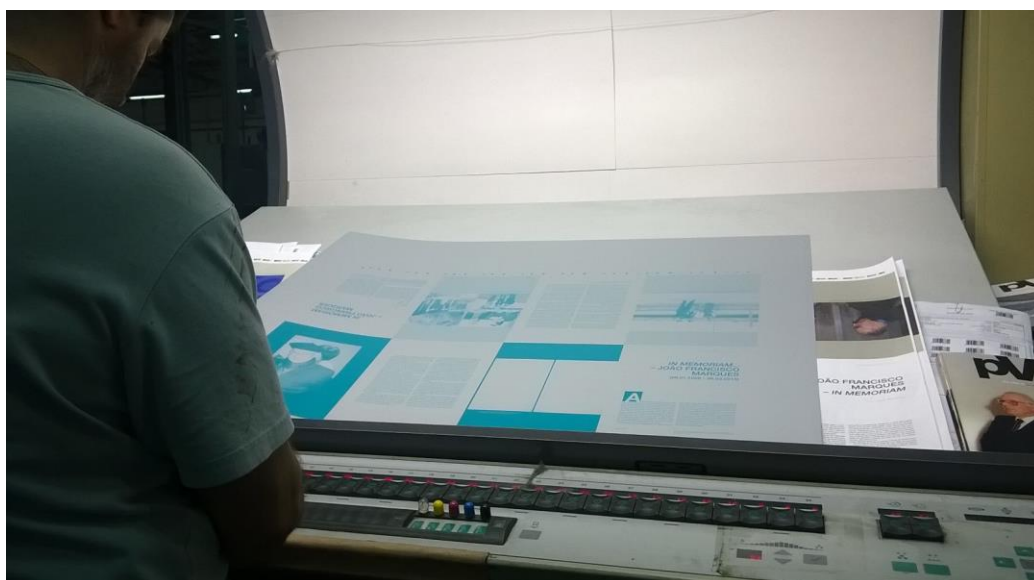


Figura 11 - Chapa ciano de um plano do Boletim Cultural.

Também no local, ao visualizar um plano impresso, o responsável João Pinheiro explicou-me que no seguimento da impressão é aplicado um verniz e

que, além de tornar o trabalho mais elegante e profissional, permite proteger a tinta e o próprio papel de marcas de dedos.

Os vários tipos de vernizes são utilizados como revestimento para proporcionar mais brilho ou simplesmente proteger as tintas impressas. É necessário saber antes se o trabalho irá ou não levar verniz para que as tintas sejam feitas tendo em conta esse propósito. (Barbosa, 2012, p. 120)



Figura 12 - Conjunto de planos impressos do Boletim Cultural.

Na visita seguinte à gráfica pude observar os cadernos serem ordenados e cosidos. Apesar de ser uma publicação periódica, a montagem é idêntica à de um livro pois os cadernos são alceados e não intercalados, através de uma linha de montagem que secciona os cadernos pela ordem correspondente como se demonstra na figura 13:



Figura 13 - Máquina de alceamento dos cadernos.

Após o alceamento dos cadernos, estes têm que ser cosidos.



Figura 14 - Máquina de costura dos cadernos.



Figura 15 - Cadernos alceados e cosidos.

2.5. Biblioteca de Estudos Jacobeos

A “Biblioteca de Estudos Jacobeos” surgiu com o propósito de reunir em atas as comunicações e apresentações no I e II Colóquio Internacional de Santiago por Rates.

A edição destes dois livros iria ser patrocinada, no entanto, nem a entidade organizadora do colóquio, nem a Junta de Freguesia de Rates não tinham meios para suportar a edição. Ao recorrerem ao Município para dar apoio, este acabou por assumir a edição das obras, desde logo por ser concebida uma coleção, “Biblioteca de Estudos Jacobeos”, onde se iriam incluir não só as atas do Colóquio, bem como vários estudos sobre o papel de S. Pedro de Rates nos caminhos de Santiago de Compostela. Este financiamento também se tornou possível pelo facto de o Coordenador Editorial dominar aspetos gráficos e físicos de *editing* e tomar decisões como a escolha do formato, papel, etc. tornando a edição desta obra bastante económica. Também esta conceção de “Biblioteca” enquanto coleção foi proposta pelo Coordenador do Serviço Editorial, sendo que teve que se proceder à criação de um *layout* específico, que será aplicado nos volumes seguintes.

“Atas do Colóquio Internacional: Caminhos de Santiago por Rates”

O meu trabalho como assistente editorial passou por realizar a revisão textual da obra, tendo encontrado alguns erros a nível ortográfico, mas também na formatação do texto. Esta tarefa revelou-se bastante interessante e desafiadora pelo facto de algumas das comunicações presentes na obra terem sido feitas por conferencistas da Universidade de Santiago de Compostela e, como tal, uma vez que a variante escolhida na licenciatura foi o Espanhol, consegui ter maior capacidade para responder a esta tarefa.

Por fim, aquando da reunião com o Dr. Manuel Costa, tive a oportunidade de verificar as diferentes propostas de capa executadas pela Gráfica “Diário do Minho”, das alterações que foram sendo realizadas e os critérios editoriais adotados na paginação final da obra. Relativamente à capa, quando recebi a

maquete para executar a paginação da obra, estava presente o cartaz publicitário ao colóquio, sendo que este acabou por integrar a contracapa, como se verifica na figura 16, com a alteração do posicionamento do nome da coleção: “Biblioteca de Estudos Jacobeos”.

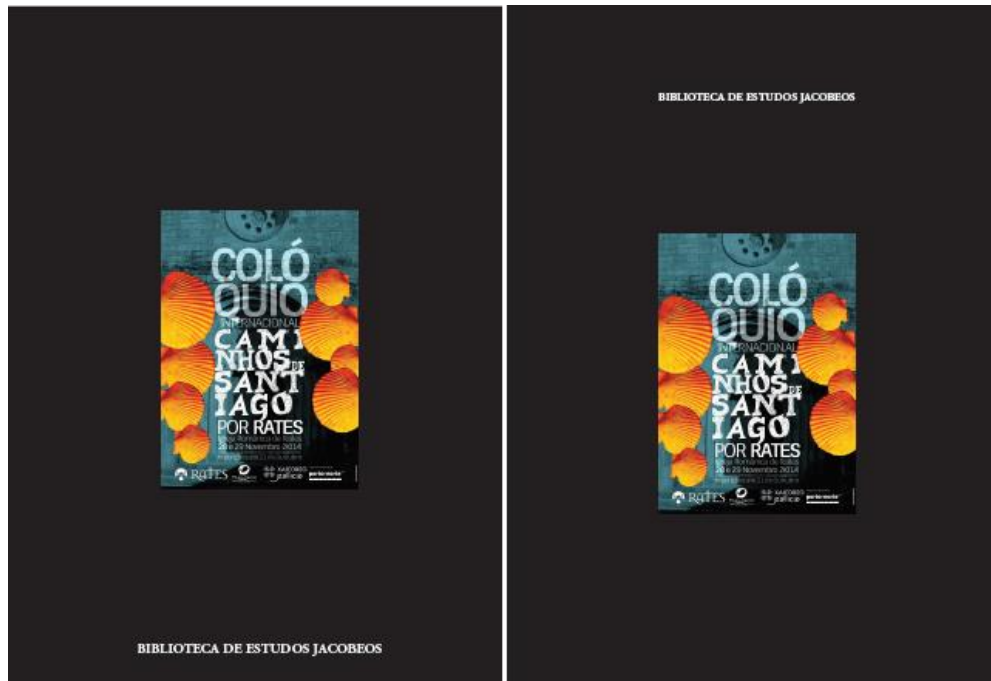


Figura 16 - Versões da contracapa.

Também a capa sofreu alterações a nível da cor como se pode constatar pelas figuras seguintes, sendo a última versão a final, onde a cor de fundo se baseou no pormenor da porta, criando maior coerência entre o fundo e a ilustração.

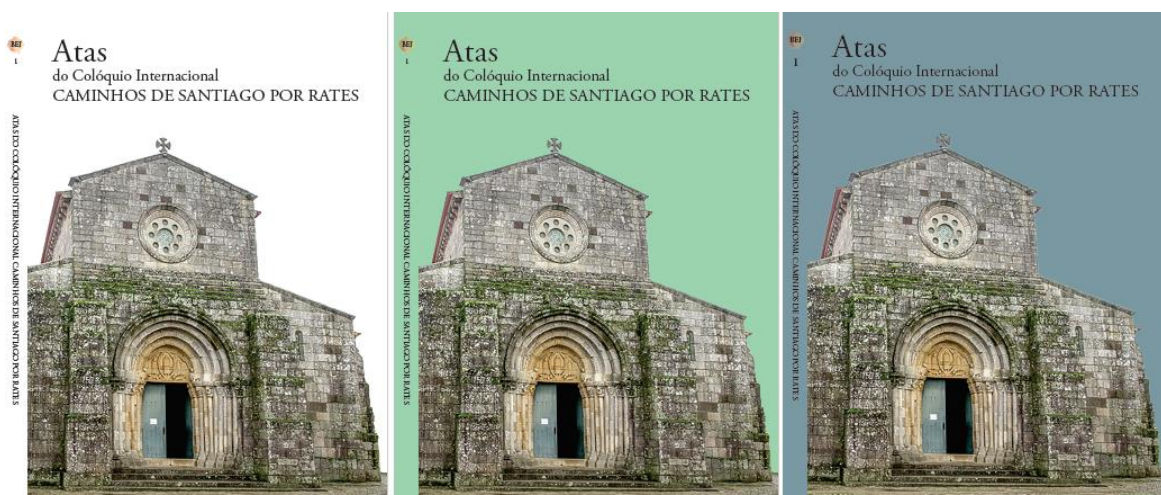


Figura 17 - Versões da capa.

É pertinente referir também a escolha proposta para os separadores, que contêm a imagem de quatro conchas de vieira, um dos principais símbolos dos caminhos de Santiago.



Figura 18 - Página par e ímpar do separador de comunicações.

Apesar de ter sentido algumas dificuldades no exercício de paginação, devido a não ter um elemento guiador como tinha tido na coleção “Biblioteca Poveira”, foi interessante ver as escolhas e variações gráficas no desenvolvimento da obra, bem como os critérios de paginação utilizados no produto final face à maquete que tinha recebido, não só a nível da capa e contracapa como na disposição da mancha ao ter margens propriamente definidas e a formatação do texto com um tipo de letra apropriado à formalidade que a obra exigia.

“Atas do Colóquio Internacional: O Românico no Caminho de Santiago”

Neste segundo livro de atas da coleção estão reunidas um conjunto de treze comunicações redigidas pelos conferencistas que participaram no II Colóquio Internacional dos Caminhos de Santiago por Rates.

Assim sendo, desloquei-me ao Serviço Editorial para uma reunião com o Coordenador Editorial Dr. Manuel Costa e com o Comissário Geral do Colóquio Dr. Paulo Sá Machado para verificar o alinhamento dos conteúdos originais e fazer uma pré-maquetização da obra. Para além de anotar os pontos principais discutidos na reunião com vista a serem reportados ao Coordenador Editorial sempre que necessário, o meu trabalho inicial enquanto assistente editorial passou por ficar responsável da organização dos originais. Elaborei ainda uma pré-paginação da obra com todas as partes integrantes: folha de rosto, ficha técnica, saudação do Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, saudação do Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates, saudação do Comissário Geral do Colóquio, Comissão de Honra, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates, Programa, página dupla com fotografia da Sessão de Abertura do Colóquio, as treze comunicações, conclusões, agradecimentos e índice. Ainda que não tivesse todos os conteúdos comigo, este é um procedimento necessário, pois é neste momento inicial que se estima o número de páginas da obra, elemento crucial para se pedir orçamentos de paginação, impressão e acabamentos de forma a proceder-se à contratualização dos serviços o mais rápido possível.

Organizar os conteúdos num só documento torna também mais fácil saber o que ainda falta pedir aos autores (texto que falta, imagens, legendas, etc.) e, visto que se trata de uma obra multiautoral sendo alguns dos intervenientes internacionais, é imperativo que se trate desta etapa o quanto antes para evitar atrasos na edição do livro. Neste processo em específico tentei ser o mais autónoma possível, tentei encontrar uma estratégia para o facto de não conhecer os conferencistas e procurar associar as fotografias aos autores dos textos. Esta é uma das características que um assistente editorial deve ter, pois deve suavizar o trabalho do editor não tendo que recorrer permanentemente a ele com detalhes que, apesar de pequenos, são relevantes para um trabalho final legítimo e de qualidade.

Elaborei o *storyboard* que se pode ver na figura 16, conseguindo assim ter uma noção mais clara das secções do projeto e dos conteúdos em falta que posteriormente reportei ao Dr. Manuel Costa e ao Dr. Paulo Sá Machado.

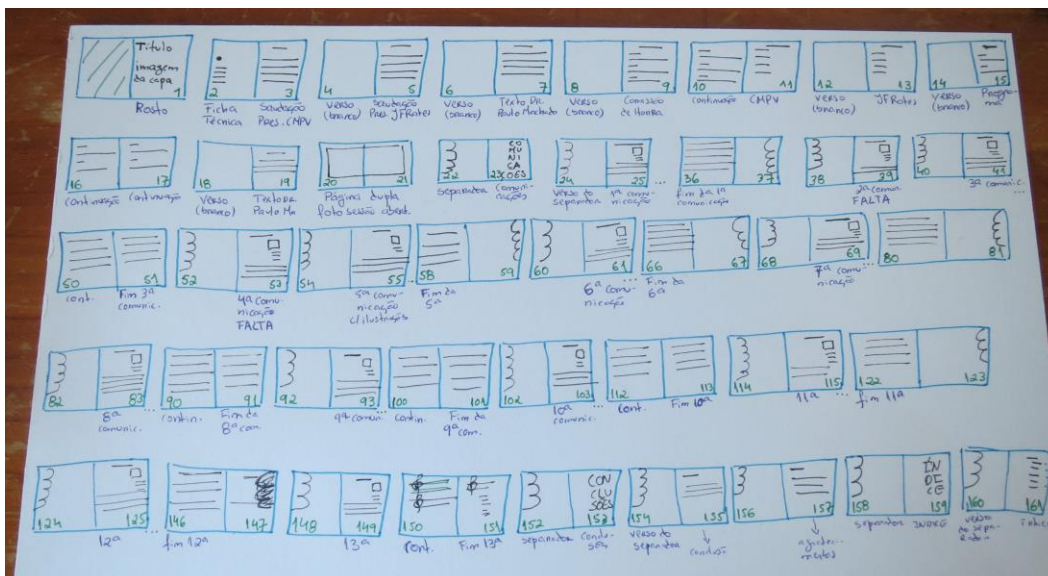


Figura 19 - Storyboard esquemático da pré-maquetização.

Posteriormente executei a revisão textual das comunicações em Português, outras em Espanhol e uma em Francês, tendo ainda que transcrever alguns textos que se encontravam originalmente em formato PDF, porquanto ao converter para word desconfigurava o texto e o posicionamento das ilustrações, o que poderia resultar em perda de informação ao copiar para o documento da maquete. A revisão textual foi elaborada numa prova impressa que enviei ao Coordenador Editorial, bem como um documento em *Word* para ser enviado ao paginador da gráfica. Esse documento foi também enviado ao Comissário Geral do Colóquio para verificar e reenviar aos autores para que estes fizessem uma revisão geral e final dos seus conteúdos.

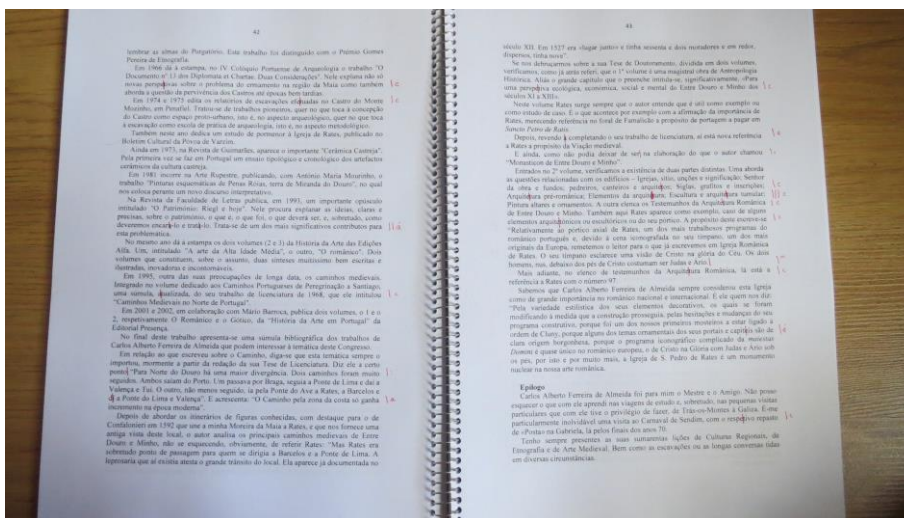


Figura 20 - Exemplo de duas páginas com anotações de revisão textual.

Só no fim de serem verificadas todas estas conformidades e de estar tudo devidamente anotado na prova é que é enviado o documento para a gráfica de forma a maquete ser paginada consoante o *layout* cujos critérios conferem dignidade institucional e editorial à obra.

Também em reunião com o Dr. Manuel Costa fui confrontada com um procedimento essencial da gestão editorial: a elaboração de um cronograma.

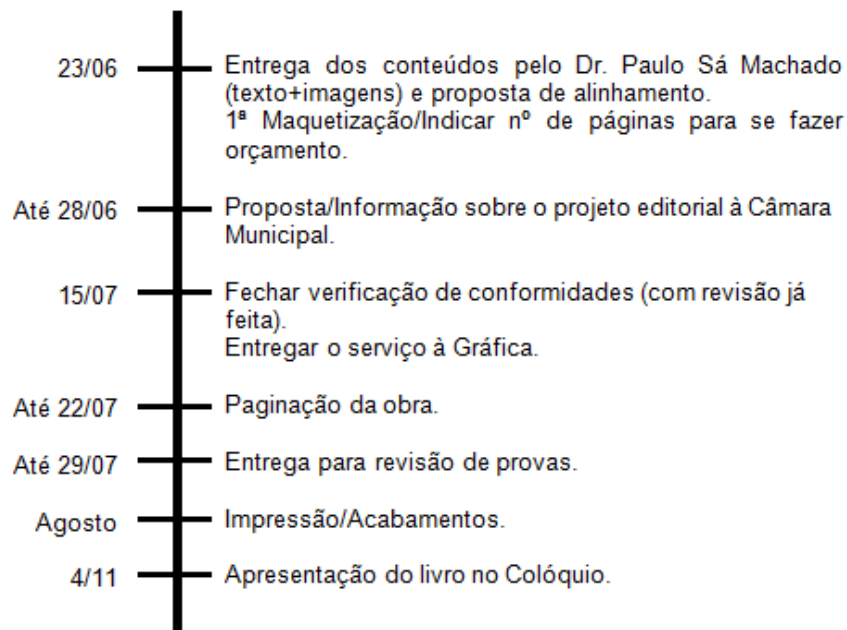


Figura 21 - Cronograma do projeto editorial.

O cronograma de um projeto editorial é a expressão das etapas que o mesmo precisa de passar para ser realizado com sucesso, ajudando a sistematizar cronologicamente a arrumação de tarefas como autorizações, verificações, financiamento, contratualizações, divulgação e lançamento. Uma vez que a obra se insere na edição própria do Município e que o lançamento do livro está agendado para o final do ano, é importante assegurar a verba alocada para o financiamento do projeto. Assim, é necessário controlar o tempo de produção para que o serviço possa ser pago o mais rápido possível ainda que este seja executado meses antes de o livro ser exposto ao mercado.

Este método de gestão é também uma maneira de controlar os prazos que são impostos, sendo que quantas mais pessoas estiverem envolvidas no processo editorial, mais difícil é cumprir com as datas definidas inicialmente, o que é o caso

deste projeto editorial que se trata de uma obra multiautoral. Como tal, é importante gerir as expectativas dos autores em relação aos tempos de natureza editorial que a obra exige e que são impostos ao longo do processo editorial tanto pelas tipografias, trabalho do editor, revisor, etc. Um aspeto que constatei ao longo das reuniões com os autores foi o facto de estes terem já, à partida, uma data pré-definida para a apresentação do livro. Nestes casos, uma das competências do editor é a de negociar com o autor os prazos inerentes à tramitação administrativa do processo editorial (despacho do Vereador, trabalho da central de compras, etc.), bem como as datas que são ajustadas com as tipografias e, por fim, os recursos que é preciso imobilizar para o lançamento da obra (espaço, convidados do autor, comunicados de imprensa, entre outros). A este propósito, o Coordenador Editorial insiste sistematicamente na chamada de atenção aos estagiários naquilo que ele designa como “não perder o comando editorial da obra”.

2.6. Outros Trabalhos

Numa das sessões de trabalho no Serviço Editorial foi-me pedido que fizesse a redação de uma nota de imprensa da apresentação do último volume da “Obra Selecta” do Professor João Marques, que foi realizada no dia 6 de março, aquando da cerimónia de evocação do primeiro ano após o seu falecimento. Fiquei a perceber a estrutura de um *press release* e quais as questões que se devem ter em mente para informar o público, como os dados da obra, a explicação do evento e o contexto da atividade, bem como os seus intervenientes. Quando este tipo de notas de imprensa são executadas, são enviadas primeiro ao Gabinete de Relações Públicas e Comunicação pois é este “que faz a gestão da comunicação interna e externa da Autarquia, trabalha directamente com o Serviço Editorial, pois trata da divulgação dos eventos, sendo o principal meio de difusão dos lançamentos de livros.” (Mendes, 2009, p. 86).

Além disso, no dia 6 de março, estive presente na apresentação do livro “Obra Selecta” Tomo II, Vol. II, Religião, Política e Sociedade, tendo auxiliado na venda dos exemplares ao público. Com esta experiência pude aperceber-me do quão importante são estes eventos para a promoção e venda das obras, dado que para além deste volume, também se encontravam à venda os dois do Tomo I e o Volume I do Tomo II. Foi uma cerimónia que reuniu um vasto número de pessoas, muitas delas próximas do autor, que vieram reconhecer-lhe o mérito, patente nas obras.

3. Considerações Finais

Concluído o meu período de estágio e a apresentação e análise do trabalho executado, exponho agora algumas considerações finais em que refiro as competências que consegui adquirir neste processo de aprendizagem e formação que foi o estágio, bem como as principais dificuldades que senti e os obstáculos que tive que ultrapassar para conseguir concluir com sucesso. Faço ainda uma reflexão crítica de toda a experiência pessoal e profissional que obtive ao estagiar no Serviço Editorial da Póvoa de Varzim. Quanto à redação deste relatório, ao longo do período de estágio, o Coordenador Editorial foi-me fazendo sugestões de bibliografia que seriam úteis tanto para a minha formação em edição como para a elaboração do relatório; além disto, foi-me chamando à atenção para que redigisse o relatório à medida que o estágio decorria. Todos os conselhos foram tidos em conta e levados a cabo, sendo que foi importante a presença e orientação do Dr. Manuel Costa através das sugestões e constantes leituras e revisões a este relatório.

3.1. Dificuldades Sentidas e Competências Adquiridas

Ainda antes de o estágio começar, na entrevista com o Coordenador Editorial, foram várias as questões que não sabia responder. Também no início, na execução das primeiras tarefas que me foram exigidas senti bastantes dificuldades pois não dominava o vocabulário técnico de edição e, como tal, não conseguia executar na prática aquilo que não sabia na teoria. Para combater este obstáculo tentei fazer várias pesquisas bibliográficas tendo tomado consciência da falta de bibliografia sobre estas matérias em língua portuguesa. Neste aspeto as formações com o Dr. Manuel Costa foram fulcrais para o meu processo de aprendizagem e para a aplicação ao contexto de trabalho. Desta forma, consegui ampliar os conhecimentos adquiridos na minha formação académica.

Através da metodologia de trabalho acordada com o Coordenador Editorial senti no início que não conseguia acompanhar o ritmo de trabalho e tinha receio de não conseguir cumprir prazos que no mercado editorial são extremamente

importantes, no entanto, isto obrigou-me a ter uma noção melhor não só de gestão de tempo pessoal como a importância de se criar um cronograma para cada projeto editorial e definir bem as etapas que têm que ser realizadas em determinado período de tempo.

O contacto com a equipa profissional da Biblioteca Rocha Peixoto, com os autores locais e funcionários das gráficas fizeram com que me tornasse mais interventiva no sentido em que aprendi a comunicar e colocar questões relevantes para a minha aprendizagem em edição e desempenhar o meu trabalho como assistente editorial, mas acima de tudo em tornar-me numa pessoa mais comunicativa e proactiva, revelando também a importância deste estágio a nível pessoal.

À medida que o estágio ia decorrendo e me fui envolvendo mais nos projetos editoriais fui-me tornando também mais interventiva nas reuniões de trabalho o que me permitiu pôr mais questões ao Coordenador Editorial sempre que tinha alguma dúvida, dando atenção aos detalhes. Adquiri também maior autonomia nas tarefas que desempenhava e arranjava soluções sem recorrer ao Coordenador Editorial, como foi o caso da pesquisa das fotografias dos conferencistas no segundo projeto editorial do livro de Atas. Assim, considero que fui capaz de cumprir um dos principais objetivos deste estágio, o de aprender a posição e funções que um assistente editorial deve desempenhar.

Uma outra capacidade que obtive ao longo do estágio foi a de reconhecer e trabalhar várias tipologias de edição, uma vez que trabalhei em projetos editoriais bastante diversos, ainda que todos no âmbito de edição própria do Município. Trabalhei em três livros inseridos na coleção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira” que tem um *layout* específico, temáticas relacionadas com a Póvoa de Varzim e escritos por autores locais, tive a oportunidade de acompanhar e colaborar na maquetização, impressão e montagem do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, que se distingue da maioria dos projetos editoriais executados no Serviço Editorial por se tratar de uma publicação periódica com critérios editoriais extremamente profissionais e rigorosos, e ainda em dois livros de atas inseridos numa nova coleção “Biblioteca de Estudos Jacobeos”, com um *layout* novo e

específico, com uma linguagem bastante mais formal e o facto de serem obras multi-autorais.

O Coordenador Editorial fez questão de partilhar informação sobre questões de orçamento, para poder ter uma noção dos custos envolvidos na produção de um livro, deixando implícito que um editor ou até mesmo um assistente editorial deve ter conhecimento e acompanhar todos os procedimentos tomados na edição e publicação de uma obra.

3.2. Balanço Geral do Estágio

Em conclusão, considero que o estágio de edição no Serviço Editorial da Póvoa de Varzim foi uma oportunidade extremamente compensadora por todos os conhecimentos adquiridos e experiências enriquecedoras que vivenciei.

Apesar de ter tido um início algo conturbado por não ter domínio na linguagem editorial e não conseguir aplicar conhecimentos na prática, os constantes incentivos e paciência por parte do Dr. Manuel Costa foram uma mais-valia para conseguir superar as dificuldades e participar mais avidamente em cada projeto editorial que me era proposto.

Ainda que sem uma 'visão editorial', consegui adquirir competências importantes que me irão certamente ajudar no meu futuro pessoal e profissional.

Considero, por fim, que a posição de estágio no Serviço Editorial da Póvoa de Varzim deveria ser mais apoiado e reconhecido no Mestrado de Estudos Editoriais, uma vez que funciona num ambiente profissional de qualidade e com uma equipa de trabalho simpática e competente dirigida pelo Coordenador Editorial que, para além da formação e experiência, tem dedicação e vontade de transmitir conhecimentos, fazendo-o de forma exímia. Ainda que seja uma vertente editorial que funciona num serviço público, é de valorizar o apoio incondicional do Pelouro da Cultura representado pelo Vereador Dr. Luís Diamantino (que tive o prazer de conhecer), na criação e divulgação cultural pelo meio da atividade editorial do Município.

Referências Bibliográficas:

Barbosa, C. (2012). *Manual Prático de Produção Gráfica*. Cascais: Príncipe Editora.

Costa, M. (2008). Boletim Cultural Póvoa de Varzim: um projecto editorial cinquentenário. *Boletim Cultural Póvoa de Varzim*, 42, 251-297.

Costa, M. (2014). A Edição Municipal na Póvoa de Varzim. *RUA-L, Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, 3, 111-128.

Faria, M., & Pericão, M. (2008). *Dicionário do Livro – da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Livraria Almedina.

Haslam, A. (2006). *Book Design*. Londres: Laurence King Publishing.

Hochuli, J., & Kinross, R. (1996). *Designing Books: Practice and Theory*. Londres: Hyphen Press.

Martins, J. (2005). *Profissões do Livro: editores e gráficos, críticos e livreiros*. Porto: Verbo.

Medeiros, N. (2010). *Edição e Editores: o mundo do livro em Portugal, 1940-1970*. Lisboa: ICS – Imprensa de Ciências Sociais.

Mendes, R. C. (2016). *Como Publicar o Seu Livro – O mundo editorial por dentro e por fora*. Lisboa: Bertrand Editora.

Müller-Brockman, J. (1996). *Grid Systems in Graphic Design*. Suíça: Verlag Niggli AG.

Nogueira, M. C. (2008). Nota de Abertura. *Boletim Cultural Póvoa de Varzim*, 42, 9-13.

Endereços WEB Consultados:

Cardoso, C. (2011). *Relatório do Estágio em Edição Realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Disponível em <http://ria.ua.pt/handle/10773/7348>

Figueiredo, A. (2012). *Estágio em Edição Realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Disponível em <http://ria.ua.pt/handle/10773/9213>

Heitlinger, P. (2007). *Imposição e Composição. Glossário da Terminologia Tipográfica*. Disponível em <http://tipografos.net/glossario/imposicao.html>

Mendes, B. (2014). *Estágio em Edição no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Disponível em <http://ria.ua.pt/handle/10773/12898>

Mendes, S. (2009). *Relatório do Estágio em Edição realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim* (Relatório de mestrado, Universidade de Aveiro). Disponível em <http://ria.ua.pt/handle/10773/2807>

Moleiro, M. (2011). *Contributos para a história da edição em Torres Novas: (de meados do século XIX até ao ano 2010)* (Tese de mestrado, Universidade de Aveiro). Disponível em <http://ria.ua.pt/handle/10773/3965>

